



**A**s regiões privilegiadas de um Brasil que se mantém à margem da recessão econômica

# Em meio à crise, as ilhas de prosperidade

\*As crises da economia brasileira não atingem todo o País por igual. Há sempre regiões, ou mesmo cidades isoladas, que parecem ignorar as dificuldades que as cercam, e este fenômeno, que se percebeu com clareza na recessão de 1981 a 1983, volta a se repetir agora.

Escassez de mão-de-obra, com o consequente crescimento dos salários, quando a norma nacional é o aumento do desemprego e a queda do poder aquisitivo; persistência nos

investimentos, quando no restante do País empresários de praticamente todos os setores se retraem, preferindo esperar por tempos melhores; nível de consumo tão intenso que por vezes não pode ser atendido pelo comércio local, enquanto nas grandes capitais os **shoppings** se esvaziam — para tudo isto, é inútil procurar uma explicação simples e geral, pois cada caso é distinto.

O que sustenta a expansão econô-

mica destas ilhas de prosperidade pode ser a exportação de suco de laranja, no Interior de São Paulo; as confecções, em grande parte atuando na economia informal, no agreste pernambucano; a lavoura da soja, em Mato Grosso; os calçados, no Rio Grande do Sul; a produção de fogos de artifício, em Minas Gerais; a agropecuária, no Mato Grosso do Sul; ou mesmo uma ampla diversificação da economia, também no Inte-

rior paulista. De semelhante temos apenas os resultados: uma atividade econômica intensa e um nível de vida muito acima da triste média brasileira.

Nenhuma destas regiões privilegiadas, na verdade, conseguiu escapar incólume da paralisação causada pelo bloqueio das aplicações financeiras, quando foi baixado o Plano Collor, mas em algumas delas não se encontram atualmente sequer vestí-

gios do choque: em três meses já se tinha voltado ao nível de atividade anterior ao plano.

E o otimismo persistente da população mal chega a ser arranhado pelo temor muito realista de que os sinais de queda de ritmo, tão evidentes na economia nacional, terminem por se fazer sentir também nestas ilhas. Por enquanto, elas continuam a não tomar conhecimento da recessão que as cerca por todos os lados.